



Instituições parceiras

**O ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NOS CURSOS  
DE GRADUAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL**

**Acadêmica** :Amanda da Silva Alves

**Orientador**: Alexsandro Barreto Almeida

Águas Claras - DF

2016

Alexsandro Barreto Almeida

Amanda da Silva Alves

**O ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NOS CURSOS  
DE GRADUAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL**

Projeto de Pesquisa, apresentado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa das Faculdades Integradas ICESP/Promove de Brasília sob a orientação do Professor Alexsandro Barreto Almeida.

ÁGUAS CLARAS – DF

2016

## Sumário

1- Introdução.....	04
2- Justificativa.....	07
3- Objetivo Geral.....	08
4- Objetivo Específico.....	08
5- Materiais e métodos.....	09
6- Referências Bibliográficas.....	10

## INTRODUÇÃO

De acordo com (BRASIL, 2013) a política nacional de saúde mental configura-se em habitar os circuitos de trocas nos territórios dos usuários. Acarretando então em um maior para a saúde mental além do que o SUS já realiza, implicando na abertura da sociedade para a sua própria diversidade.

Conforme a Lei 10216 (BRASIL, 2001), a mudança do modelo de atenção à saúde mental dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação aos sujeitos com transtornos mentais, é direcionada para a ampliação e qualificação do cuidado nos serviços comunitários e com base territorial. Tem como direcionamento a mudança na concepção do cuidado, a partir do paradigma de atenção psicossocial, para que este seja o mais próximo possível da rede familiar, social e cultural do usuário.

Conforme Yasui (2006), o paradigma psicossocial tem como bases epistemológicas o Paradigma da Complexidade de, Morin, o Paradigma Emergente, de Boaventura e Santos, e o Paradigma da Nova Aliança, de Prigogine e Stengers. Portanto, o paradigma psicossocial busca em seu vértice um modelo de atenção através do diálogo entre as epistemologias e percepções de mundo, proporcionando com isso um olhar mais sensível para a complexidade de vida do sujeito. Isso permite que os aspectos sociais e psíquicos sejam considerados como fatores fundamentais no processo de cuidado. Para Costa-Rosa (2000), para configurar a transformação do paradigma de atenção capaz de superar o modelo asilar, é imprescindível que a prática preencha algumas condições relativas a mudanças radicais em quatro âmbitos:

**Concepção do objeto e dos meios de trabalho:** O Modo Psicossocial caracteriza-se pela transformação do olhar dos profissionais frente à demanda do sujeito, sendo necessário analisá-lo em toda a sua complexidade. É importante salientar que só temos como analisá-la a partir da percepção do próprio sujeito

quanto a si e ao mundo ao seu redor. Quanto às formas de intervenção, o modo psicossocial visa a um deslocamento do sujeito quanto ao seu sofrimento passivo para a implicação desse processo com vista à possibilidade de mudanças. Com essa mudança paradigmática se faz necessária uma articulação dos serviços de saúde pautada em ações norteadas a partir dos princípios da política nacional de saúde mental, a fim de responsabilizar-se pelos sujeitos em sofrimento.

**Concepções das formas da organização institucional:** como princípio fundamental dentro do modo psicossocial, faz-se necessária a transformação das organizações institucionais de uma verticalidade para um processo de horizontalização. Esse novo entendimento está pautado nos princípios do SUS, principalmente no que se refere à descentralização da saúde e ao controle social. Dentro do paradigma psicossocial, a interdisciplinaridade e a gestão compartilhada surgem como princípios fundamentais, no intuito de quebrar com as relações de poder verticalizadas tanto entre equipe como com os sujeitos. Os dispositivos psicossociais buscam o diálogo horizontal para a organização e a manutenção dos serviços, tendo como estratégias coordenações de equipe representativas, assembleias gerais entre todos os atores e tomadas de decisão compartilhadas.

**Formas de relacionamento com a clientela:** Para Costa-Rosa (2000), no modo psicossocial, a relação com os sujeitos, a equipe e a instituição se faz a partir das trocas de saberes e respeito às individualidades. Conforme Jardim (2008), durante os atendimentos, principalmente de crise, os sujeitos necessitam de acolhimento, continência e vínculo. A interlocução, a liberdade de ir e vir da população e a territorialização são metas radicais do modo psicossocial quanto à forma da relação da instituição com a clientela e a população, por oposição à imobilidade, ao mutismo e à estratificação da atenção, que caracterizam o modo asilar.

**Concepção da finalidade em termos terapêuticos e éticos:** O modo psicossocial descreve como característica o reposicionamento subjetivo, levando-se em conta a dimensão coletiva e sociocultural.

Com isso faz-se necessário repensarmos o cuidado em saúde mental e para isso analisarmos o processo de formação dos profissionais. Tendo em vista que

cada pessoa se constitui como um ser único e de extrema complexidade. O processo de cuidado necessita ser analisado a partir de suas singularidades, como ser coletivo. Nesse sentido, os cursos de formação devem incorporar conhecimentos sobre saúde mental a partir do paradigma psicossocial.

Assim entende-se que é pertinente pensar na formação do enfermeiro generalista, já que este possui em sua graduação o cuidado em saúde mental.

## JUSTIFICATIVA

Com a criação de um novo modo de ver o fenômeno da loucura a partir da implantação de uma nova política de saúde mental, a formação dos profissionais de saúde configura-se como uma estratégia de extrema importância na efetivação da mesma, sendo está pautada na busca da cidadania a partir de um novo jeito de cuidar do sujeito louco.

Com a implantação desta política, surgem então novos serviços de atenção á saúde mental, tais como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatório em saúde mental, residenciais terapêuticos, leitos em hospitais gerais, e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Com estes novos dispositivos fazem-se necessários profissionais habilitados para atuar com intervenções em cuidado ao sujeito louco, em consonância com a Política Nacional de Saúde Mental, e as Diretrizes do SUS.

Neste processo o Enfermeiro, configura-se como um profissional de extrema importância para a execução destas intervenções. Logo, sendo necessário repensarmos na graduação do enfermeiro, a fim de verificar-se se a compatibilidade entre as propostas determinadas pela política nacional de saúde mental, e, as diretrizes do Sus embasam a grade curricular das instituições de ensino superior do DF. E com isso, analisar o cuidado de enfermagem em Saúde Mental.

A presente pesquisa justifica-se pela possibilidade que oferece de analisar, em relação às mudanças curriculares, o momento histórico e social pelo qual passa o ensino de Graduação da Enfermagem.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar o ensino do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental nos Cursos de Graduação em Enfermagem no Distrito Federal.

## **OBJETIVO ESPECIFICO**

- Identificar a partir do ementário dos cursos os conteúdos propostos;
- Entender o discurso dos docentes dos cinco Cursos mais antigos do Distrito Federal sobre o conteúdo do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental.



## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A construção deste estudo se constituirá através de uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo exploratório. Considerando a relevância do tema tem-se como objetivo analisar o ensino do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental nos Cursos de Graduação em Enfermagem no Distrito Federal.

Os dados serão coletados através da técnica de análise documental e o grupo de discussão. Na análise documental será realizado a leitura dos ementários dos cursos que estejam atualizados nos últimos dez anos. Com relação ao grupo de discussão serão realizados nas cinco instituições que contenham os cursos de graduação em enfermagem mais antigos, com os docentes que ministram o conteúdo de saúde mental e aceitem participar da pesquisa.

O trabalho seguirá as normas do NIP – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa do Icesp/Promove.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Disponível em: Acesso em: 25 abril de 2016.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. D. C. (Org). Ensaio, subjetividades, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 141-168.

YASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006.